

INCLUINDO OS EXCLUÍDOS: ANÁLISE DA PÁGINA INICIAL DE UMA IGREJA INCLUSIVA

Eduardo Soares da Cunha¹; Karina Giacomelli²

¹Universidade Federal de Pelotas- eduardosoaresrg@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Temos como objetivo, neste trabalho, discutir resultados iniciais de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas. Tal pesquisa busca analisar páginas institucionais de congregações religiosas inseridas em uma perspectiva de teologia inclusiva sob a perspectiva dos gêneros discursivos. Essas instituições, conhecidas como “igrejas inclusivas” surgem, no Brasil, no início da década de 2000 e vêm cada vez mais ganhando espaço e adquirindo novos fiéis, através de uma proposta que visa permitir aos seus membros, de forma harmônica, o exercício de suas sexualidades e o cristianismo.

Interessa-nos observar, por meio da página inicial dessas instituições, lugar no qual muitas vezes, é estabelecido o primeiro contato entre os interlocutores envolvidos, como se dá o processo de aproximação entre leitores e instituição e como é pensada a aceitação desses sujeitos. É concebendo a língua para além de sua estrutura, ao pensá-la através de seus aspectos discursivos e enunciativos, e entendendo a página dessas denominações como um meio de divulgação e de difusão de informações, que pretendemos verificar de que modo tais igrejas, a partir de um projeto de dizer, procuram inserir, na esfera religiosa, sujeitos outrora afastados.

Para que isso seja possível, utilizaremos como fundamentação teórica deste trabalho, as contribuições do Círculo de Bakhtin, bem como aquelas que deste surgem, particularmente no que se refere à questão da análise de gêneros do discurso tal como é tratada pela Análise dialógica do discurso.

Nessa perspectiva, toda vez que utilizamos a língua, o fazemos com o intuito de estabelecer comunicação. De acordo com BAKHTIN (1992), a língua deve ser pensada como um fenômeno social da interação verbal. Ao pensá-la dessa forma, não estamos negando sua estrutura, mas afirmando que toda atenção deve ser voltada para o processo interacional, isto é, pensar o modo como as pessoas organizam seus enunciados, tendo em vista uma determinada situação comunicativa. Segundo FIORIN (2017), o ponto de partida de Bakhtin é o vínculo intrínseco existente entre a utilização da língua e as atividades humanas.

Ao pensar em enunciados, não podemos deixar de levar em consideração que todo o ato enunciativo possui um endereçamento, pretende suscitar uma resposta no outro. É em virtude de possíveis respostas, da percepção que o outro tem de mim, da percepção que eu tenho do outro, da intenção comunicativa e do lugar em que ela é realizada, que moldamos nossos enunciados. Para cada esfera de atividade humana, teremos tipos relativamente estáveis de enunciados. (BAKHTIN, 1997). Desse modo, pretendemos verificar de que maneira os elementos acima elencados influenciam no projeto discursivo da página analisada. É também, de nosso interesse, observar como os discursos realizados aproximam-se ou não de enunciados proferidos em igrejas tradicionais, através de relações dialógicas, e como esses discursos recebem uma nova configuração pensada para um determinado público. Em suma, é considerando o papel ativo do

outro no processo de elaboração de uma vontade discursiva que pretendemos analisar como se dá a constituição do gênero página inicial e de que recursos estruturais, estilísticos e valorativos tais instituições se utilizam na promoção da aceitação e na busca por novos fiéis.

2. METODOLOGIA

O trabalho aqui apresentado representa um primeiro passo para a efetivação da pesquisa. Para isso, determinamos o *corpus* por meio de uma pesquisa em páginas de igrejas inclusivas, sendo que, das acessadas, foi escolhida, inicialmente a página da Igreja Cristã Contemporânea do Rio de Janeiro. A escolha por este endereço eletrônico se deu devido a ser um espaço privilegiado para a coleta de informações, bem como a constante manutenção e atualização da página. Feita a seleção, buscamos analisar os elementos expostos com base nos objetivos e no referencial teórico deste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da análise observamos que a página que serviu de *corpus* para este trabalho apresentou características estruturais, enunciativas e discursivas que permitiram que ela fosse pensada e analisada como pertencente ao gênero página inicial institucional. Dentre essas características, destacam-se a apresentação de logomarca, slogan, links para contato, e principalmente, a função comunicativa percebida: a apresentação de uma dada marca/ instituição.

Ao realizar a apresentação institucional, percebemos, na página, alguns elementos interessantes, como o lugar de destaque que é dado ao possível futuro fiel. Essa informação pode ser constatada através dos muitos links disponibilizados com o objetivo de apresentar a instituição, ou até mesmo na indicação de onde o interlocutor pode encontrá-la. Dentro desse grupo de possíveis fiéis, percebemos ainda uma maior atenção com o segmento LGBT. Isso permite entender o projeto enunciativo de dizer da página como endereçada a este grupo.

A diferenciação da denominação é reiterada a todo o momento, parecendo haver uma oposição entre o discurso cristão tradicional e o de teologia inclusiva. O próprio slogan “Levando o amor de Deus a todos, sem preconceitos”, opõe o aqui ao lá- enquanto aqui, na igreja inclusiva, é levado o amor de Deus, independente de qualquer discriminação e/ ou preconceito, lá, na igreja tradicional cristã, não ocorre o mesmo.

Embora, em seu slogan, a congregação se refira a “todos”, dando ideia de um grupo mais amplo, assim como observamos acima, há links como “Homossexualidade”, que nos permitem perceber a atenção especial que é dada ao grupo LGBT. A própria escolha pelo termo “homossexualidade”, em detrimento de “homossexualismo”, como costuma ser utilizado em igrejas tradicionais, já nos permite observar uma nova posição da igreja frente à questão sexualidade/cristianismo. Ao fazermos referência às denominações tradicionais, devemos também salientar o enunciado “Jesus te aceita”, trazido na página e que possui uma nítida relação com outro enunciado utilizado na esfera religiosa.

Conforme verificamos, o possível interlocutor se fez presente durante todo o processo de dizer. Isso pode ser verificado quando, levando em consideração esses indivíduos, o tema da aceitação é, a todo o momento, colocado em pauta



em tópicos discursivos, mostrando que os enunciados são sempre orientados para um determinado interlocutor, sendo este quem define o que vai ser dito. Percebe-se, ainda, a intenção de não só mostrar que na instituição em análise os homossexuais são aceitos, como também de indicar a eles como encontrá-la, permitindo assim com que esses possíveis fiéis não fiquem somente na página, mas que, de fato, tornem-se membros da congregação, como se espera ser objetivo de uma instituição ao se constituir em torno da sua apresentação/divulgação.

4. CONCLUSÕES

Realizar este trabalho, levou-nos a pensar na importância de abordar e discutir novos modos de organização social. Por muito tempo, a homossexualidade e o cristianismo foram vistos como posições antagônicas. O homossexual, além de não poder exercer sua sexualidade, era, e continua sendo, alvo de discursos de ódio, além de ter seus direitos negados por muitos setores da esfera pública. Isso fez com que grupos se unissem com objetivos comuns, como por exemplo, pelo direito de ser cristão, sem com isso ser discriminado.

Novas organizações sociais, motivam novos modos de ver o mundo, novos modos de interagir e moldam novos discursos que, por sua vez, dialogam com discursos que o antecedem e o sucedem, seja para estabelecer relações de concordância ou de oposição.

Pensar em como esses enunciados são elaborados e como se dá a interação entre instituições e possíveis fiéis através de um gênero discursivo, é de grande importância, sobretudo se pensarmos no crescente número dessas congregações religiosas no Brasil e nas recentes e calourosas discussões sobre política, religião e direitos LGBT. Assim, o trabalho aqui apresentado, que foi apresentado como trabalho final da disciplina, aponta para a relevância da pesquisa que ora se inicia

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina G.G Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Cap. 4, - 32-48.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

FACHINI, R. Sopa de letrinhas: movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90. Rio de Janeiro: Garamound, 2005.

FIORIN, J.L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

Igreja Cristã Contemporânea. Acessado em: 01. Set. 2017. Online. Disponível em: <http://www.igrejacontemporanea.com.br/site/index.php>.

NATIVIDADE, M.T. **Deus me aceita como eu sou? A disputa sobre o significado da homossexualidade entre evangélicos no Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia)- Curso de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero: As bases do pensamento do Círculo de Bakhtin**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.